



O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR NO SÉCULO XXI

Sandra de Fátima Petri Meloti¹

RESUMO

Uma vez que vivemos um período de grandes mudanças, que não se sabe ao certo onde se caminha e nem qual o caminho a seguir, o professor do século XXI, exerce um papel de suma importância, pois, a partir de sua formação irá formar crianças, adolescentes e jovens críticos e reflexivos para viver em sociedade.

Com o desenvolvimento tecnológico e o avanço dos conhecimentos nos últimos anos, a forma de ensinar e aprender tem exigido mais dos profissionais da educação, em especial dos professores, exigindo novas formas e características de atuação para a educação, ou seja, buscam-se novos processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, é necessária a implantação de novos pressupostos para que os objetivos e também os incentivos a criação e ainda as afirmações das chamadas políticas públicas de conexão que, se realizadas de forma significativa, e também se bem empregadas, contribuem para auxiliar os educandos para alcançar seus novos anseios e objetivos. A Formação continuada destes profissionais é de suma importância, para que estejam sempre atualizados e capacitados, buscando alternativas, objetivos, metas e formação adequada para a formação do educando, para que este, possa atuar na sociedade de forma crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Professor; Mudanças; Formação continuada; Educando.

RESUMEN

Dado que vivimos en un período de grandes cambios, que no se sabe a ciencia cierta por dónde se camina o qué camino seguir, el maestro del siglo 21, juega un papel de suma importancia, pues a partir de su formación formará a niños, adolescentes y jóvenes críticos y reflexivos para vivir en sociedad. Con el desarrollo tecnológico y el avance del conocimiento en los últimos años, la forma de enseñar y aprender ha requerido más de los profesionales de la educación, especialmente de los docentes, requiriendo nuevas formas y características de acción para la educación, es decir, se buscan nuevos procesos de enseñanza y aprendizaje. Por lo tanto, es necesario implementar nuevos supuestos para que los objetivos y también los incentivos para la creación y también las afirmaciones de las llamadas políticas públicas de conexión que, si se llevan a cabo de manera significativa, y también si se emplean bien, contribuyan a ayudar a los estudiantes a alcanzar sus nuevos anides y objetivos. La formación continua de estos profesionales es de suma importancia, para que estén siempre actualizados y formados, buscando alternativas, objetivos, metas y formación adecuada para la formación del alumno, para que pueda actuar en la sociedad de forma crítica y reflexiva.

Palabras clave: Profesor; Cambios; Educación continua; Educar.

ABSTRACT

Since we live in a period of great changes, which is not known for sure where one walks or which way to follow, the teacher of the 21st century, plays a role of paramount importance, because

¹ Graduada em Pedagogia pela Unisulbahia, ano 2004; Pós graduada em Especialização em Educação Infantil, pela Faculdade Batista Brasileira, ano 2010, Pós graduada em Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, ano 2011. E-mail: petrisandra@hotmail.com



from his training will train children, adolescents and young people critical and reflective to live in society. With the technological development and the advancement of knowledge in recent years, the way of teaching and learning has required more from education professionals, especially teachers, requiring new forms and characteristics of action for education, that is, new teaching and learning processes are sought. Thus, it is necessary to implement new assumptions so that the objectives and also the incentives for the creation and also the affirmations of so-called public connection policies that, if carried out in a significant way, and also if well employed, contribute to assist the students to achieve their new anides and objectives. The continuing training of these professionals is of paramount importance, so that they are always up to date and trained, seeking alternatives, objectives, goals and appropriate training for the training of the student, so that he can act in society in a critical and reflective way.

Keywords: Teacher; Changes; Continuing education; Educating.

INTRODUÇÃO

O professor como agente transformador busca cada vez mais melhorar e aperfeiçoar sua prática pedagógica. Conforme apresenta Gadotti (2008) o professor enquanto um profissional humano, social e político, busca a transformação dos indivíduos e possibilita que pessoas sejam transformadas através de seu fazer pedagógico, ou seja, a educação como fonte inspiradora e transformadora de indivíduos.

A formação continuada contribui para que o educador tenha maior compreensão de sua atuação, bem como compreender qual é o seu papel diante do seu fazer pedagógico, realizando assim uma análise de como ele pode melhorar e contribuir para a transformação da sociedade.

O educador deve estar preparado para os desafios que lhe são impostos, bem como para a formação e contribuição para uma sociedade mais justa e igualitária, transformando seu fazer pedagógico em um momento de restaurar seres humanos que necessitam e buscam na educação um caminho para o seu pleno desenvolvimento.

O século XXI trouxe grandes transformações, tanto na sociedade, como na tecnologia, na informação, e também na ação docente que sofreu e vem sofrendo transformações e alterações para atender as necessidades, para atender as novas exigências ao quais os indivíduos encontram-se inseridos.

De acordo com Roldão (2007) o professor e a professora são diferenciados dos demais profissionais por exercer a ação de ensinar, ou seja, “o que se entende por ensinar”, ele é um agente transformador de indivíduos, ou ainda, é aquele que possibilita o fazer os outros a se apropriarem de um novo saber.



Do nosso ponto de vista, a dialética do ensino transmissivo versus o ensino ativo faz parte de uma história relevante, mas passada, e remete, na sua origem, para momentos e situações contextuais e sócio-históricas específicas. À luz do conhecimento mais atual, importa avançar a análise para um plano mais integrador da efetiva complexidade da ação em causa e da sua relação profunda com o estatuto profissional daqueles que ensinam: a função específica de ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber, não por razões ideológicas ou apenas por opções pedagógicas, mas por razões sócio-históricas (ROLDÃO, 2007, p.95).

Assim, o educador diante da nova realidade enfrenta mudanças na escola, na família e na sociedade e é capaz de buscar meios e alternativos para contribuir para que os educandos tenham sua formação de forma diferenciada e significativa, atendendo as necessidades e objetivos de cada aluno, para isso o educador vai à busca de desafios e objetivos para poder atender cada requisito individualmente e contribuir para que os alunos tenham seus objetivos atendidos.

O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR NO SÉCULO XXI

Ser educador no século XXI é um desafio, uma vez que com o desenvolvimento da globalização as mudanças ocorrem rapidamente e é necessário que o educador esteja sempre atualizado para atender as necessidades de seus educandos para poder contribuir e auxiliar em sua formação, desta forma:

Formar profissionais capazes de criar situações de aprendizagem deveria ser o eixo central da maior parte dos programas de formação inicial e continuada dos professores da pré-escola à universidade. Tal visão porém ainda está muito longe do verdadeiro sentido que se deve dar ao termo tornar-se professor (FERREIRA, 2010, p. 3).

Neste sentido, ensinar é uma prática social, que necessita uma formação específica do educador e que ele seja capaz de compreender a importância de transmitir conhecimentos significativos para seus alunos, contribuindo para a formação do ser humano, valorizando e aprimorando cada vez mais seus conhecimentos, levando em conta sempre o conhecimento prévio do aluno.

O professor precisa se colocar na situação de um cidadão de uma sociedade capitalista subdesenvolvida e com problemas especiais e, nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de potencialidades, que só poderão ser dinamizadas se ele agir politicamente, se conjugar uma prática pedagógica eficiente a uma ação política da mesma qualidade (FERNANDES, 2009, p. 170).



Assim, o professor no século XXI vem contribuindo para a formação do cidadão através da implantação de novos métodos de trabalho, atento as mudanças que vem ocorrendo, bem como atento as mudanças que vem sendo exigida pelo profissional da educação, e deve ainda o educador estar aberto aos conhecimentos que devem ser produzidos para o fortalecimento da sua profissão e também para inovar e criar novas estratégias de aprendizagem, favorecendo assim a formação do educando, o que torno o educador um eterno aprendiz.

Segundo Kuenzer (2008), existem especificações para o trabalho do educador para a transformação social, tais como:

- Capacitação para compreender a nova realidade, apoiando-se nas distintas áreas do conhecimento, para produzir ciência pedagógica;
- Que tenha competência para identificar os processos pedagógicos que ocorrem no nível das relações sociais mais amplas, e não apenas nos espaços escolares institucionalizados: nos movimentos sociais, na rua, no trabalho, sindicatos, ONGs, entre outros;
- Que tenha competência para dialogar com o governo em suas diferentes instancias e com a sociedade civil (implementação ou enfrentamento);
- Que seja capaz de transformar a teoria pedagógica em prática pedagógica, sabendo selecionar e organizar conteúdos superando a organização curricular de disciplinas entanques, através da construção coletiva;
- Que seja capaz de buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas através de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas;
- Que saiba organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade;
- Enfim, que seja o organizador de experiências pedagógicas escolares e não escolares, cujo significado seja definidor pelos fins da educação como expressão do desejo coletivo da sociedade que se pretende ter.

A TEORIA E A PRÁTICA DO EDUCADOR NO SÉCULO XXI

Uma primeira consideração a analisar quanto ao processo formativo do educador é que a formação deve assentar-se nas práticas que favorecem a



reflexão, no sentido de desenvolver um saber da experiência conjugada com a teoria – ver, olhar e enxergar.

Segundo Silva Júnior (2004, p. 18),

A falta de reflexão sobre a prática tem levado os profissionais da educação e não definirem com precisão o sentido e a finalidade da formação continuada. Na reflexão sobre a prática, tendo em vista a qualidade do ensino, o professor terá a oportunidade de redefinir seus papéis revertendo o fluxo, colocando o fluxo a serviço da escola, impedindo que ela continue “tarefeira” do sistema, desviando-se cada vez mais de sua função social.

Desta forma, o educador ou a educadora devem ser reavaliadas e aprimoradas, bem como se aperfeiçoar, uma vez que na atualidade isso torna-se essencial em sua vida profissional, para que educadores se tornem mais competentes e também comprometidos com o seu trabalho e principalmente com os resultados obtidos através da sua atuação educativa. Quando o educador não busca o aperfeiçoamento não sabe como realizar na prática de forma eficaz.

Segundo Bruschini e Amado (BRUSCHINI; AMADO, 2008, p. 18).

... o conceito de vocação foi um dos mecanismos mais eficientes para induzir as mulheres a escolher as profissões menos valorizadas socialmente, influenciadas por essa ideologia, as mulheres desejam e escolhem essas ocupações, acreditando que o fazem por vocação; não é uma escolha em que se avaliam as possibilidades concretas de sucesso pessoal e profissional na carreira.

Desta forma, o educador deve ter em mente que sua formação é importante para que o educando receba informações necessárias e precisas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR NO SÉCULO XXI

Atualmente a formação de professores é fundamental para o desenvolvimento da educação, contribuindo assim para o aprimoramento e desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

As ideias de Lück (2007) impulsionam para a proximidade de eventos concretos e fenômenos que ocorrem na prática educativa escolar enquanto projeto de desenvolvimento humano. Muitas mudanças e transformações ocorrem na sociedade atual que necessitam de atenção para compreender o novo paradigma do conhecimento, da tecnologia, da revolução científica que por vezes conduz à exclusão social.



Com as vivências do contexto da gestão escolar pode-se assegurar que é através da gestão democrática que se constrói uma maneira de possibilitar o desenvolvimento de toda a comunidade escolar para o envolvimento e participação na tomada de decisões e no funcionamento organizacional das práticas educativas.

Na participação crítica e no envolvimento para o conhecimento dos objetivos, estratégias, metas e da estrutura organizacional das relações da comunidade com a escola poderá efetivar uma gestão democrática com valores de cidadania para uma convivência humana.

Para alcançar esse salto de qualidade, as mudanças significativas não ocorrem apenas nas práticas pedagógicas, mas sim nas concepções orientadoras pelas mesmas, na maneira de superar as dificuldades de aprendizagem, na maneira de lidar com a didática do ensino, geralmente centradas no conteúdo como aquisição de conhecimento.

A dinâmica do desenvolvimento humano está na ênfase das competências do ser, fazer e ter conhecimento quando tratamos de uma concepção diferenciada de organização para uma gestão educacional e promoção do desenvolvimento humano.

Gestão enquanto processo de educação abrange várias concepções quanto ao destino do estabelecimento de ensino e seu projeto político pedagógico, mencionados anteriormente por Heloísa Lück. Gestão que parte do pressuposto da configuração mediada para a consecução de certos objetivos que favoreçam uma vida de satisfação individual e convivência social.

A educação é parte da vida. É por ela que se vive com plenitude, descobrindo o belo, o verdadeiro para ser justo diante da construção histórica de bens espirituais e materiais. A autora destaca um conceito que estabelece para as instituições que visem uma orientação transformadora.

A partir de redes de relações, dialeticamente associadas, permite-se a superação de concepções numa visão fragmentada para uma condição globalizada, de interação e participação, com as mais diversas possibilidades de expressão do conhecimento construído para o conhecimento em construção, oportunizando para os diversos segmentos o crescimento individual e coletivo.

É importante destacar que a expressão “gestão educacional”, comumente utilizada para designar a ação dos dirigentes em âmbito macro,



deve ser empregada, por conseguinte, para representar não apenas novas ideias, mas sim ideias referentes a uma ordem diferenciada de relações constituindo, dessa forma, um novo paradigma, caracterizado por maior aproximação e horizontalização na tomada de decisões entre os diferentes segmentos do conjunto e aproximação entre planejamento e ação, entre teoria e prática, entre atores e usuários (LÜCK, 2007, p. 52).

Observa-se que na intensa dinâmica da realidade dos acontecimentos os fenômenos mudam os significados das experiências à medida que se evolui dentre esses experimentos para a mudança dos processos de gestão. Chegamos à gestão educacional quando já percorremos pela organização, a administração educacional, coordenação e liderança nas instituições educacionais.

Esta mudança não significa apenas a denominação, é a mudança de concepção que orienta para uma nova realidade de significado com posturas de diferente atuação para gerar resultados de convivência democráticos com o compromisso na alteração de princípios. “A mudança é significativa, uma vez que paradigmática, isto é, caracterizada por mudanças profundas e essenciais em seu modo de ser e de fazer, mediante uma mudança de visão do conjunto todo” (LÜCK, 2007, p. 48).

Assim responde pela humanização das novas gerações, apreendidos pelos alunos que a sociedade lhes disponibiliza como cultura adquirida. Cultura esta que se refere aos conhecimentos científicos, áreas de conhecimento, todos os aspectos da vida humana, portanto social, que significa implicações de relações humanas.

Pode-se afirmar que a melhor forma de mediar à consecução dos objetivos educacionais voltados à formação para a melhor satisfação individual e convivência social perpassa a gestão democrática que envolve todos os participantes com responsabilidades definidas de compromissos assumidos para executar ações de reconstrução e construção do conhecimento.

Do ponto de vista político, a participação deve ocorrer em todos os níveis e instâncias de decisão junto à escola, assim como do ponto de vista da qualidade. Na educação a participação é necessária. Dela podem demandar soluções para satisfazer as necessidades da realidade que as relações produtivas exigem para os diversos contextos educacionais e sociais.

Aponta-se a possível troca de conhecimentos entre família, escola e demais instituições para que possam conhecer mutuamente as diversas práticas,



condições, técnicas propostas para solucionar problemas através do diálogo contínuo.

Paro (2006) sugere uma prática educacional participativa que pressupõe um constante exercício da cidadania com estilo diverso nas relações de trabalho e relação com as pessoas e instituições. A troca constante de valores éticos permeia o instrumental educacional com a relação entre organizações sempre atualizadas no tempo e espaço, dos seus participantes permitindo a atualização de pessoal por intermédio de debates político- sociais, renovação da programação didática e principalmente concorrer também com recursos econômicos para sincronizar a participar com a sociedade em todos os avanços científicos, tecnológicos e econômicos. Paro (2006) explica essa relação necessária na sua essência humana.

Incapaz de produzir diretamente sua existência material, o homem só pode fazê-lo no relacionamento e na troca de esforços com seus semelhantes. Esse relacionamento, para manter-se na esfera do humano, para não degradar-se ao nível da relação entre coisas (âmbito da necessidade), precisa ser caracterizado pela colaboração e pelo reconhecimento do caráter humano dos indivíduos envolvidos (âmbito da liberdade) (PARO, 2006, p. 107).

As considerações abordadas pressupõem a possibilidade de socializar o saber historicamente produzido na forma de envolver as relações e considerar aqui um propósito para a gestão na escola (PARO, 2006). Sugerem um objetivo político para a escola pública, estabelecimento de padrões mínimos de qualidade, a estrutura administrativa da escola e a qualidade da força de trabalho docente.

O objetivo político para a escola pública refere-se à sua própria função social que assume a atribuição de cumprir o papel de socializar a cultura para a democratização da sociedade. Prover um ensino adequado, com parâmetros estabelecidos, para o interesse da população requer “a aceitação de que a apropriação do saber como valor universal coloca-se como um direito inquestionável de toda a população”. (PARO, 2006, p. 87)

O acesso ao ensino de qualidade leva à reflexão de que a aceitação em se apropriar do saber, direito inquestionável de toda a população, é um valor universal que necessita sempre buscar a sua ressignificação.

De acordo com o mesmo autor, colocar-se diante dos reais interesses da população exige um exercício de leitura constante para constituir características



de consonância com conteúdos e métodos que respondam a tais necessidades. Reescrever os currículos e programas sugere um caminho para atender aos elementos culturais dentre a imensidade de saberes acumulados historicamente indispensáveis para conduzir a vida pessoal, para construir a produção da existência material e social e tacar objetivos para a liberdade de reflexão com autonomia intelectual e política com o direito de se fazer sujeito nas relações democráticas de ensino e sociedade. Torna-se indispensável na organização da escola a participação efetiva de pais e alunos para identificar problemas no levantamento de soluções.

Trata-se da avaliação de resultados, enquanto momento essencial no processo administrativo, propiciador de elementos que possibilitem informações constantes sobre o andamento do processo, para que se possam corrigir rumos, providenciar recursos, adequar procedimentos, redimensionar metas, superar fracassos, tudo isso que, em geral, está totalmente ausente da rede pública de ensino (PARO, 2006, p.93).

Ainda segundo Paro (2006), a escola é uma estrutura que organiza pessoas com suas funções definidas em um conjunto de propriedade de propriedade de competências para alcançar seus objetivos como outras instituições organizadas. Assim necessita a atenção com respeito para poder viabilizar seus processos de forma adequada com autonomia operacional, gestão participativa para alcançar os fins sociais de educação.

Acionar o Estado para efetivar sua função de provedor e efetivamente ser atendido nas reivindicações de soluções de estrutura conseguiria elevar o estímulos para direcionar os trabalhos com mais eficiência para atender aos interesses da comunidade escolar que é direito conjugado para uma sociedade mais justa. Porém o Estado cada vez mais tem se mostrado omissos já que gerou uma deficiência para suprir as necessidades pontuais,

Endereçando para aí recursos progressivamente mais insuficientes e descurando cada vez mais das condições em que se realizava o ensino de massa. Tudo isso gerou a multiplicação de classes superlotadas, recursos didáticos precários e insuficientes, precaríssima qualificação profissional e baixíssima remuneração do professor e do pessoal da escola em geral (PARO, 2006, p. 131-2).

A baixa qualificação do docente, as precárias condições onde este desenvolve seu trabalho e a prática pedagógica inadequada é oriunda de uma determinante condição socioeconômica, política e cultural em que está inserido. A reconquista para assumir o compromisso no desempenho do papel político na



distribuição do saber transcende a luta em buscar seus interesses que são legítimos e devem ser respeitados.

Os Conselhos Escolares também existem em decorrência da Lei nº. 9.394/1996 – LDB que passam a funcionar de forma paritária como instância máxima nas decisões administrativas e pedagógicas nos processos que ocorrem no interior da escola.

Na ordem constitucional de gestão democrática do ensino público, o art. 14, I, Lei nº. 9.394/96 institui o conselho escolar como instrumento de gestão democrática nas unidades escolares. A partir dali a escola de vê através de seus conselhos motivarem a participação efetiva da comunidade escolar deixando para trás a autocracia e a resistência vivida durante décadas de histórias no processo educacional.

O gestor escolar passa a assumir um conjunto de responsabilidades para os avanços que a sociedade atual exige no processo de democratização das relações escolares. Rediscute as temáticas cotidianas que são complexas para decisões isoladas, portanto, a viabilização de gestão compartilhada aumenta o movimento de descentralização e oportuniza o crescimento e desenvolvimento da comunidade para sua inserção na sociedade como cidadão qualificado para o trabalho e a convivência humana.

O grande desafio que se coloca para a escola na definição de seu projeto é o resultado que se espera na construção de sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira (LEI nº. 9.394/96 art. 15), estabelece para as instituições educacionais, através de seus profissionais e comunidades, um novo paradigma. Construir o projeto pedagógico com as representações da escola pautado nos interesses da própria comunidade.

Neste processo levam-se em conta os interesses e competências dos profissionais da educação quem em conjunto com a comunidade precisam empenhar esforços no sentido de equacionar seus problemas e viabilizar com vontade a construção da identidade da escola com o objetivo de possibilitar a formação do cidadão para as responsabilidades de convivência humana com o compromisso para a transformação social. Temos um longo caminho a percorrer. Um caminho a ser construído para perceber resultados democráticos, porque nossa sociedade ainda não se vê democrática como expõe Paro:



Por que não se tem uma escola democrática, hoje, aqui em São Paulo e no Brasil? (...) Porque nós temos uma sociedade que não é democrática. Ou seja, se você tem uma democracia de direito, mas de fato ela não existe, é impossível imaginar que você vai ter uma escola democrática. (...) Não dá para imaginar uma escola democrática numa sociedade que não é democrática (PARO, 1996, p.32).

Cabe ressaltar que a gestão escolar tem como enfoque na sua atuação um objetivo fim que é a aprendizagem do aluno, de forma que, na convivência do contexto escolar possa desenvolver competências que propiciem o pensar criativo, contextualizar ideias e informações, empregar a lógica para soluções de problemas e conflitos, expressar pela escrita e oratória ideias com clareza, requisitos necessários para participar ativamente como cidadão responsável na sociedade.

A gestão está na responsabilidade de proporcionar o desenvolvimento do aluno para aprender sobre si mesmo e fazer a relação com o mundo, que este adquira conhecimentos para competir nas discussões complexas e situações reais de desigualdade social, econômica e política como cidadão responsável e participante ativo da história.

Sabe-se que o aluno não aprende apenas na sala de aula, portanto a gestão requer cuidados especiais, pois o aluno está sempre aprendendo e crescendo em todos os espaços com os quais se relaciona, portanto aprende com a organização da escola, pelas ações que ali são promovidas, na relação com a comunidade e todas as pessoas que ali atuam. Enfim, a gestão tem um grande desafio na atuação de seus profissionais, muito trabalho a realizar e refletir sempre para organizar e reorganizar contribuições que viabilizam a melhor aprendizagem.

A gestão democrática pode ser vista como novo paradigma nas relações do processo educativo que possibilita ao gestor o exercício de construção do Projeto Político Pedagógico a partir da participação da comunidade escolar que norteia todas as ações educativas e pedagógicas ali instituídas. O Projeto Político Pedagógico quando se constitui em um processo democrático elimina competições para que as decisões sejam imparciais e, rompe com a hierarquia do poder de decisão de um gestor autoritário e corporativista.

A própria comunidade deve buscar compreender que sua participação é fundamental para que a democracia se efetive no processo da escola sob este novo paradigma. Assumir as responsabilidades para assegurar a qualidade na



escola consta no grau de envolvimento de todos os segmentos nas discussões como participantes efetivos para uma escola que quer construir, através de conceitos elaborados, significados para a vida real na solução de problemas na sociedade.

A gestão democrática com valores idealizados é fonte de humanização para uma sociedade mais justa e igualitária, que quando compreendida na prática global pode tornar o mundo um espaço livre para a convivência social.

É eminente que se considere a promoção da melhoria no espaço da estrutura que dá suporte às práticas desenvolvidas no contexto da escola. E mais ainda, que o aprimoramento na formação de professores seja um processo contínuo para fortalecer a participação na gestão democrática com o intuito da garantia dos princípios de qualidade e igualdade como um conjunto de valores idealizados que são inspiração para serem vividos e que devem regular nossa vida enquanto sociedade.

Nesta abordagem de análise teórica, formação de professores enquanto desenvolvimento profissional, conceitos, concepções, e autonomia, segundo autores que exploram este contexto nas relações dos processos de formação, o conjunto da prática da gestão democrática expõe o objetivo de compreender as dimensões e limites que orientam o trabalho dos professores na sua atuação prática de aprendizagem pessoal e profissional que encaminha o saber e o desenvolvimento humano na prática cotidiana das relações constituídas.

Neste contexto as escolas públicas, também por orientação governamental, dispõem nas suas políticas de educação de vários programas que orientam projetos e ações ali desenvolvidos numa perspectiva global que possibilita a construção de propostas para o enriquecimento de um espaço educativo democrático.

Dentre vários programas, a formação de professores é um dos caminhos para as propostas pedagógicas e marcar a inserção dos professores para que as ações dos educadores caminhem com concepções atualizadas distintas no contexto da educação.

As pesquisas sobre a formação de professores cada vez mais estão sendo percebidas como necessidade para seu desenvolvimento, seja na análise dos processos de inovação e mudanças, na organização ou mesmo quando exploram o currículo e as didáticas na aprendizagem.



Nóvoa (1997) traz a reflexão teórica sobre a formação de professores, enquanto desenvolvimento profissional que envolve a compreensão das dimensões de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Estas três dimensões sugeridas pelo autor podem sustentar o avanço para implementar e ressignificar concepções e conceitos para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito das relações e de emancipação profissional para o funcionamento da escola democrática.

A formação de professores não se limita a um processo de desenvolvimento pessoal. Ela vem se estabelecendo em um processo histórico-social, onde são percebidas várias mudanças ao longo dos anos. O desenvolvimento social do indivíduo (professor) está representado na sua formação, principalmente, quando o sujeito como profissional trabalha para agregar valores como ser humano.

O autor salienta que a formação de professores não tem reconhecido os docentes como agentes e sujeitos de formação. “A formação se constrói através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa (NÓVOA, 1997 p. 25).

Se considerasse o professor como sujeito, estaria articulando a formação e os projetos das escolas, pois a formação depende da capacidade das escolas se envolverem na concepção e desenvolvimento coletivo de projetos que respondam às necessidades deparadas no cotidiano.

Se a ênfase está nos processos educativos individuais e coletivos, a sua trajetória necessita do diálogo reflexivo com teorias diversas sempre com a intenção de agregar valores no caso da profissão de professor. Considera-se imprescindível a constante interação com novas informações e as concepções necessitam de revisão contínua na formação contemporânea. A identidade profissional se revela mais preparada quando assume um processo contínuo de formação.

A aprendizagem possibilita trabalhar as teorias implícitas recorrendo à dialética de forma reflexiva e crítica na construção do conhecimento contínuo. Alcança o conhecimento para a transmissão de saberes, se estrutura para o saber-fazer que estabelece meios para os benefícios sociais, econômicos e culturais no contexto do desenvolvimento da sociedade. A capacidade de reflexão, o



desenvolvimento das habilidades de pensar e saber, são o indicativo para o desenvolvimento humano.

Neste saber, o professor toma decisões diante de situações que lhe são apresentadas como sujeito livre e autônomo no contexto em que está inserido. Pode também interferir no ambiente que vive e na vida do planeta.

Assume-se aqui, que o desenvolvimento profissional é um processo que ocorre em diferentes momentos e formas. Ele se dá num contínuo que envolve a formação inicial e continuada, ocorre também através de leituras, participação em reuniões e congressos, troca de experiências, elaboração e execução de projetos, e como mencionado anteriormente acontece na investigação da própria prática. “Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores” (NÓVOA, 1997, p. 27).

Considerando uma mudança nas práticas pedagógicas dos professores e a aquisição de novos saberes e competências para gerir o currículo que vivencia nas atividades e experiências realizadas na escola, que são constituídos no desenvolvimento pessoal e profissional, a escola necessita também a mudança numa dimensão organizacional de funcionamento.

Nesta modalidade de desenvolvimento espera-se envolver o maior número de membros da instituição escolar na implementação de projetos que visam a inovação educativa ou a melhoria da qualidade educacional. Para que o processo de implementação de propostas de inovação curricular passe a ser um processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional é preciso que este propicie mudanças significativas tanto no grupo de professores como na instituição escolar. O envolvimento de professores em projetos de inovação que implique em tal aprendizagem depende, muitas vezes, de fatores como: valorização e interesse pelas inovações, suficiente informações sobre esta, apoio de vários setores e enfrentamento dos problemas burocráticos, entre outros (MONTIERO, 2003, p. 37).

Entende-se que a organização da escola é responsável para organizar e planejar atividades, também de formação, de acordo com as expectativas dos objetivos coletivos para o desenvolvimento nas atividades profissionais. “Nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola” (NÓVOA, 1997, p. 28-29).



Não se pode deixar de se lembrar que a sociedade determina a forma como vai se estabelecer a formação e as características dessa formação. Sabe-se que as estruturas culturais e econômicas influenciam para determinar as políticas educacionais e um modelo curricular a adotar.

São unânimes os pesquisadores que afirmam na profissão de professor, necessário se faz, como em outras profissões, que as pessoas que a exercem tenham o domínio da ciência, técnica e arte. A profissão deve ser exercida com competência profissional. Alarcão, (2006, p. 16) interpretando o pensamento de Donald Shön, descreve o agir profissional eficiente e compara a sua competência à de um artista. “Um saber fazer que quase se aproxima de uma sensibilidade de artista”.

Esta competência lhe permite atuar em situações não determinadas previamente. Este conhecimento profissional já traz inerente as suas ações quando precisa agir. Os demais conhecimentos que vêm da ciência e técnica complementam a eficácia da ação. É neste contexto que constrói um movimento recursivo de “reflexão na ação”, “reflexão sobre a ação” e “reflexão sobre a reflexão na ação” (Alarcão, 2006, p. 16). Isto requer a reflexão crítica sobre a práxis histórica. A atividade reflexiva propicia a evolução do pensamento, o desenvolvimento das habilidades de inteligência, e muito mais, a evolução da consciência.

É uma atividade consciente que o professor desenvolve enquanto está atuando, isto é, ele pensa sobre o que está fazendo no momento em que realiza as tarefas. Neste diálogo reflexivo ele resolve problemas que podem gerar ou construir um conhecimento novo.

Coloca em prática também a sua capacidade de variar, reformular, pois está em constante movimento que permite ao conjunto de elementos disponíveis avaliarem e reavaliar determinada situação. Estamos realmente diante do saber fazer porque conseguimos experimentar através do ser sujeito os resultados elaborados pelo conhecimento.

Embora, em geral, apoie a elevada ênfase sobre a preparação de professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz e rejeite os modelos de preparação tecnocráticos que foram usados no passado, acredito que seja importante fazermos todo o possível para garantir que estes esforços sejam desenvolvidos de modo que sustentem uma capacitação e desenvolvimento genuínos dos professores, que contribuam para uma diminuição do abismo na qualidade da educação que é oferecida para os diferentes grupos dentro da sociedade e que seja ligada a sérios esforços para melhorar os salários e condições de



trabalho dos professores em todo o mundo. [...] Deveríamos continuar a lutar, na formação do professor e na educação em geral, para uma contribuição que nos ajude a caminhar para mais perto de um mundo, onde o que desejamos para nossas crianças seja também válido para as crianças de todos os outros. Este é o único tipo de mundo com que deveríamos nos satisfazer, e nada, nem mesmo coisas como uma educação reflexiva, e uma educação centrada no aprendiz, é digno de nosso apoio a menos que nos ajude a nos encaminarmos para mais perto desse tipo de mundo (ZEICHNER, 2002, p. 49).

Marcelo Garcia (2009) refere-se à formação como um “fenômeno complexo” e diverso e que existem poucos conceitos e acordos que convergem para uma análise da dimensão e teorias sobre a formação. O conceito formulado pelo autor sobre a formação de professores teoriza o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento do seu aprender e ensinar.

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCIA, 1999, p. 26).

Percebe-se que o autor coloca o profissional diante de um processo em construção onde se adota de modo organizado e sistemático a formação de professores que se pontua para aqueles que estão no início da formação, quanto para aqueles que já atuam como docentes na profissão há mais anos. A formação pode implicar-se tanto individual quanto em grupo para surtir mudanças de desenvolvimento profissional para seus interesses e necessidades.

Monteiro (2006, p. 66) aponta estratégias para o desenvolvimento profissional do professor onde destaca “a reflexão e a investigação como componentes da construção desse desenvolvimento, tendo como referências as experiências pessoais / profissionais e o enfrentamento das relações estabelecidas entre as situações práticas incertas e os valores considerados educativos”.

Incide na formação todo o contexto básico de um currículo que envolve conhecimentos e competências que preparam o profissional não exclusivamente para dar aulas. Considera-se um trabalho de cooperação e colaboração para sustentar a exigência do currículo escolar que se viabiliza num processo



contínuo e acumula uma variedade de combinações de aprendizagem interativas para o desenvolvimento profissional.

Garcia (2009) avançando nas discussões de Nóvoa traz presente alguns princípios que fazem refletir a partir do conceito de formação e construir o ponto de partida na prática escolar. O princípio do “contínuo” implica a concentração de esforços para a formação inicial do professor e compreende que ao longo da carreira profissional incorpora um processo de continuidade no desenvolvimento profissional. Consiste também, “integrar a formação de professores em processos de mudanças, inovação e desenvolvimento curricular” que utiliza como estratégia nos processos de ensino para facilitar a aprendizagem do aluno.

Os processos de desenvolvimento profissional dos professores devem considerar em adotar um “espaço organizacional” favorável no contexto profissional que possibilite a aproximação dos problemas e do desenvolvimento das atividades para a transformação da escola. Defende a “articulação, integração entre a formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores.” (GARCIA, 2009, p. 28, grifos nossos). O conhecimento didático do conteúdo constrói e organiza o pensamento do professor que o faz estar seguro diante da exigência pedagógica do seu aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto é possível verificar que são necessários os professores estarem em constante atualização para estarem preparados para desempenharem seu papel no desenvolvimento das futuras gerações. Assim, os professores devem aprender a criar uma experiência de aprendizagem para mediar o ensino de forma a atender as necessidades dos alunos e prepara-los para o mundo.

O profissional deve atuar de maneira a promover o desenvolvimento e a transformar a sociedade. No entanto, a grande preocupação dele era com as camadas populares, já estas necessitavam dos conhecimentos dos intelectuais orgânicos para ajudar a realizar uma releitura do mundo e, assim, estabelecer alternativas de hegemonia, no contexto de luta pela qualificação da vida, em todos os sentidos: espirituais e/ou materiais.



Assim, pode-se afirmar que o verdadeiro papel da escola na sociedade é o enviar esforços da ação educacional junto aos núcleos sociais, como a família, os agrupamentos profissionais e a sociedade civil organizada, para que o empenho de todos possa convergir para o êxito maior da educação solidária em proveito da comunidade.

Assim, o professor não deve conceber o aluno como um simples receptor de conhecimentos e informações, como um construir ativo de suas estruturas cognoscentes, nas suas interações com o meio. Assim, cabe ao educador o papel de desenvolver interações, estabelecendo aos alunos desafios e desequilíbrios que provoquem nos educandos a construção do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores**. Isabel Alarcão (Org.). Estratégias de Supervisão. Porto/Portugal: Porto editora LDA, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7175/2010**. Programa Nacional de Banda Larga. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Projeto de lei nº 8.035/2010**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.249/2010**. Prouca. Brasília, DF, 2010.

BRUSCHINI, Cristina e AMADO, Tina. **Estudos sobre mulher e educação**: algumas questões sobre o magistério. Cadernos de pesquisa (64). São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 2008.

CARVALHO, A. M; GIL PEREZ, Daniel. O saber e o saber fazer dos professores. In:

CASTRO, A. D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensinar e ensinar Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thompson Learning, 2001.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FERNANDES, Florestan. **Desafio Educacional**. São Paulo: Cortez/Editores autores associados, 2009.

GARCIA, Sandra & ABED, Anita. **Impacto do desenvolvimento de habilidades por meio da aplicação da Metodologia do Projeto Mente Inovadora**: um



estudo em alunos de 5º ano do Ensino Fundamental. Mind Lab Brasil & INADE, 2009.

GARCIA, Marcelo. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Porto/ Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2008.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor: coordenador. In: BRUNO, E. B.G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H.S (Org). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Série: Cadernos de Gestão.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.2007.

MONTEIRO, Filomena Maria Arruda; MULLER, Maria Lúcia (Orgs.). **Profissionais da Educação - políticas, formação e pesquisa**. São Paulo: Gráfica Bar-tira, 2006.

MEIER, Marcos & GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação**. 3. ed., Publicações Dom Quixote – Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de Diretores: a escola pública experimenta a democracia**, Campinas, SP: Papirus, 2006

_____. **Administração Escolar introdução crítica**. 14. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed., São Paulo: Ática, 2006.

PERRENOUD, Philippe et all. (org.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2ª ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROLDÃO, M. do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Portugal. Revista brasileira de Educação. v.12 n.34 jan/abril 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática**. In FAZENDA, Ivani C. A. (org.) Didática e interdisciplinaridade. 8ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

SILVA, Alessandra Lisboa. **Programa um Computador por Aluno: compartilhando experiências na formação de educadores**. In: Congresso Brasileiro de



Ensino Superior a Distância, 8, 2011, Ouro Preto. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto: 2011

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital**: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Unijuí, 2010.

ZEICHNER, Kenneth. **Formando professores reflexivos para uma educação entrada no aprendiz**: possibilidades e contradições. 2. ed., In: Maria Teresa Esteban, ZACCUR, Edwiges (Orgs.). Professora-pesquisadora – uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, p. 25-52, 2002.